

Uso de IA avança na medicina diagnóstica do DF

Tecnologia aplicada a exames de imagem melhora qualidade diagnóstica, reduz tempo de exames e promove qualidade de vida para pacientes em clínica de diagnóstico por imagem no DF.

Por Dino — São Paulo

A incorporação da inteligência artificial (IA) começa a transformar a rotina da medicina diagnóstica em um dos bairros mais populosos do Distrito Federal. Em uma clínica especializada em exames de imagem em Taguatinga Norte (DF), sistemas inteligentes já auxiliam desde a aquisição de imagens em equipamentos de alta complexidade até a organização de processos internos, contribuindo para diagnósticos mais rápidos, maior eficiência operacional e mais conforto para os pacientes.

Fundada em 1992, a Clínica Tatiana Medicina e Imagem construiu sua trajetória acompanhando as evoluções da radiologia ao longo de mais de três décadas. A clínica do Distrito Federal — que já oferecia exames como ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia, dentre outros — deu mais um passo nessa adaptação contínua da medicina diagnóstica às novas possibilidades tecnológicas.

Esse movimento reflete uma tendência global da medicina de precisão já pesquisada pela Precedence Research: a utilização de ferramentas digitais para apoiar médicos e aprimorar a qualidade de diagnósticos. Por exemplo, na clínica em questão, a inteligência artificial já faz parte do fluxo de trabalho em modalidades como ressonância magnética e tomografia computadorizada.

De acordo com a médica radiologista e responsável técnica da instituição, Dra. Tatiana Coury, a implementação da inteligência artificial aconteceu de forma progressiva, acompanhando a modernização dos próprios equipamentos de diagnóstico por imagem.

"A incorporação da inteligência artificial começou de forma gradual, de acordo com a evolução tecnológica dos aparelhos. Hoje já utilizamos IA embarcada no equipamento de ressonância magnética, principalmente para otimização da aquisição das imagens", explica.

Segundo ela, essa tecnologia permite reconstruções mais rápidas e inteligentes das imagens, reduzindo o tempo total do exame e melhorando a experiência do paciente durante o procedimento.

"Na ressonância magnética, a IA contribui para imagens mais nítidas e com menos ruído. Isso reduz o tempo que o paciente precisa permanecer dentro do aparelho e aumenta a eficiência do exame", afirma.

Além da etapa de aquisição das imagens, a inteligência artificial também passou a auxiliar na organização de processos relacionados à elaboração de laudos médicos. O objetivo, conforme a especialista, é otimizar tarefas operacionais sem interferir na responsabilidade diagnóstica do médico.

"A inteligência artificial não substitui o médico: ela complementa e potencializa o trabalho do profissional. A interpretação diagnóstica continua sendo um ato humano altamente técnico, baseado em conhecimento clínico, experiência e responsabilidade ética. Hoje, com essa tecnologia, já estão sendo vistos diagnósticos ainda mais precoces que fazem toda a diferença na hora de salvar vidas", ressalta.

Entre os principais benefícios observados na prática clínica estão a redução do tempo de aquisição dos exames, melhora da qualidade das imagens, maior conforto para o paciente e aumento da capacidade de atendimento diário.

Os avanços tecnológicos também impactam outras modalidades de diagnóstico por imagem. Na tomografia computadorizada — também realizada na clínica Tatiana —, por exemplo, sistemas inteligentes permitem otimizar protocolos e reduzir a quantidade de contraste utilizada em determinados exames, mantendo a qualidade diagnóstica.

Para o diretor da clínica, Rafael Avelino, a aplicação da inteligência artificial vai além da tecnologia dos equipamentos e passa também pela organização dos processos internos da instituição.

"Em uma estrutura com múltiplas modalidades de exame e uma equipe ampla, o maior desafio não é apenas realizar os exames, mas garantir que todos os processos funcionem com estabilidade. A inteligência artificial ajuda justamente a

proteger esses processos", frisa.

De acordo com ele, a clínica passou a desenvolver agentes internos de inteligência artificial treinados com os próprios protocolos e fluxos de atendimento da instituição. A ferramenta permite que colaboradores consultem rapidamente orientações técnicas e informações sobre exames, reduzindo ruídos operacionais e padronizando o atendimento.

"Isso diminui ruídos de comunicação, reduz retrabalho e aumenta a segurança das orientações dadas ao paciente. A IA não substitui pessoas. Ela organiza o conhecimento da equipe", informa.

Na prática, os pacientes podem perceber os benefícios de forma indireta. Orientações mais claras sobre preparo de exames, menor risco de comparecer ao procedimento com instruções incompletas e maior agilidade no atendimento estão entre os efeitos mais visíveis.

"O paciente talvez não veja a inteligência artificial diretamente, mas ele sente quando recebe a orientação correta já no primeiro contato ou quando o exame acontece de forma mais rápida e tranquila do que antes", diz Avelino.

A implementação dessas tecnologias, segundo ele, exigiu principalmente adaptação de processos internos e treinamento das equipes, além do desafio financeiro.

"Além do investimento financeiro, uma barreira que precisamos vencer foi a da adaptação do time quanto a processos e rotinas. Quando a equipe percebeu que a tecnologia facilitou o trabalho diário e tornou os atendimentos, as decisões e os diagnósticos mais eficazes e precisos, essa ferramenta passou a ser vista como uma aliada", compartilha.

Especialistas apontam que a tendência é que o uso de inteligência artificial se torne cada vez mais comum na medicina diagnóstica. Um levantamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que ouviu mais de 1.400 pesquisadores, indicou que a inteligência artificial mudará radicalmente a medicina diagnóstica na próxima década. Além disso, 68% dos respondentes afirmam que a integração da IA permitirá diagnósticos mais confiáveis e ágeis ao lidar com grandes volumes de dados de saúde.

"Hoje ainda é um diferencial competitivo, mas em breve será uma exigência básica. A medicina está cada vez mais orientada por dados, precisão e rastreabilidade", conclui o diretor.

No segmento de exames de alta complexidade, a integração entre sistemas tecnológicos e análise médica é uma estratégia voltada à otimização operacional e clínica. No Distrito Federal, esse modelo de gestão de dados já é aplicado nos fluxos de exames de ressonância magnética e de tomografia computadorizada da clínica Tatiana.

<https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2026/04/09/uso-de-ia-avanca-na-medicina-diagnostica-do-df-1.ghtml>

Veículo: Online -> Site -> Site Valor Econômico - São Paulo/SP